

Reflexão pessoal motivada pela utilização da CIF, em contexto de formação e Planeamento e execução do exercício de avaliação de NEE, com base na CIF

*Teresa Soares
Psicóloga*

Reflexão pessoal motivada pela utilização da CIF, em contexto de formação

A natureza e o âmbito do instrumento CIF, tornam-se mais claros à medida que exercitamos a sua utilização, em situações concretas, precisamente, com o tipo de trabalho realizado no âmbito da formação (Anexo).

Numa primeira análise dos pressupostos do modelo CIF, torna-se fácil constatar as suas **vantagens**, bem como a(s) justificação(ões) que conduzem à necessidade da sua aplicação. Assim importa considerar:

- A atitude metodológica que procura integrar uma análise pluridimensional, dinâmica e interactiva: funções do organismo, indivíduo em acção, funções dos contextos; um modelo ecológico que tem em conta pessoas, processos e ambiente;
 - Um instrumento comum e partilhado por várias áreas (Educação, Saúde, Reabilitação, Segurança Social), um modelo não exclusivo da Educação, proporcionando uma linguagem padronizada e facilitadora da comunicação;
 - A obrigatoriedade da constituição de uma equipa avaliação, suscitando contributos multidisciplinares;
 - A flexibilidade na escolha dos participantes na equipa multidisciplinar, dependente das categorias escolhidas, para cada aluno em estudo;
-
- O interesse dos conceitos de Incapacidade e Funcionalidade e da sua inter-relação, para a pedagogia e para a educação;
 - A exigência da apreciação da influência dos contextos educativos, no desempenho do aluno, considerando-os facilitadores ou barreiras à funcionalidade do avaliado;

- A existência de um cronograma dos momentos avaliativos e a identificação do(s) responsável pela avaliação dos componentes, domínios, categorias, nos termos da equipa multidisciplinar;
- Uma nova forma, integradora, de olhar o avaliado e uma nova forma de organizar o pensamento do avaliador;
- A possibilidade de diferenciação entre a avaliação de funções puras, por exemplo, Atenção, Memória, e o desempenho/utilização/rentabilidade dessas funções, nos contextos da actividade e participação do aluno, isto é, no contexto das actividades lectivas;
- A uniformização da linguagem usada na caracterização dos alunos, exigindo que toda a escola tenha de olhar o aluno na perspectiva da CIF, por oposição a uma linguagem inespecífica e subjectiva e à falta de clareza na definição da missão da escola, relativamente aos alunos com NEE;
- Uma classificação que tem em conta, o que o indivíduo é capaz de fazer, para além do que não é capaz de fazer;
- A possibilidade de levar em conta, de forma descritiva e não qualificativa, aspectos relevantes da história pessoal de cada um dos indivíduos, em avaliação;
- Um instrumento de caracterização e não apenas de avaliação: A CIF permite obter muita informação e embora seja um instrumento muito qualificativo, pode ser usado de forma muito descritiva, adaptada à elaboração de um relatório técnico-pedagógico;

No processo de utilização da CIF no estudo de caso e na sua aplicação em situações concretas, surgem alguns **constrangimentos e dificuldades**, a considerar:

- A complexidade e a extensão do instrumento, exigindo estudo e treino para a sua utilização, com eficácia e rigor;
- A dificuldade em constituir a equipa de avaliação multidisciplinar, no timing adequado ao planeamento e programação educativa para o ano lectivo, especialmente, havendo necessidade de envolver profissionais que exerçam a sua actividade fora da escola;
- A complexidade na manipulação e abordagem das categorias, na apropriação da linguagem CIF e no uso dos qualificadores;

- A dificuldade em delimitar as categorias que importam avaliar, para se ter uma imagem adequada da situação do aluno em estudo e a tentação de incluir inúmeras categorias;
- A dificuldade no uso dos qualificadores e a imprecisão que pode decorrer, se não nos reportarmos, sistematicamente, à escala tipo Lickerd, associada;
- Relativamente ao guião de utilização proposto, em muitas situações, a coexistência da síntese descritiva e do relatório técnico-pedagógico, pode ser redundante;
- Avaliação dos factores ambientais: *fácil de dizer, difícil de fazer!* A possibilidade de se apreciarem e qualificarem as funções dos contextos educativos, é interessantíssima e meritória. Por um lado, exige um esforço de descentração do aluno que por herança de anteriores visões e praxis, essencialmente clínicas, ainda não nos habituámos a fazer. Por outro lado, é talvez a componente da check-list, cuja avaliação mais apela à interferência de esteriótipos e de preconceitos, pelo que se pode tornar a área de avaliação, mais subjectiva. Por estes motivos, importa investir na construção de instrumentos de observação e registo, de factores contextuais, tais como, atitudes, crenças e práticas/comportamentos.
- Finalmente, a disseminação da utilização (responsável) de um instrumento de tal complexidade, nas escolas, carece de um plano de formação e de acompanhamento, dos profissionais que dele farão uso.

Planeamento e execução do exercício de avaliação de NEE, com base na CIF (Trabalho de Grupo)

Planificação do Trabalho Individual

Roteiro de Avaliação

Dados de Identificação do aluno	
Nome: MANUEL	
Data de Nascimento: 1988	
Ano de Escolaridade: 11º Curso tecnológico de informática	
Descrição da situação do aluno	
Aluno de 19 anos, com hipopituitarismo crónico, diagnosticado aos 11 anos de idade. Todas as áreas do desenvolvimento foram afectadas pelo transtorno hormonal. Apresenta perturbações motoras, cognitivas e da comunicação.	
Equipa Multidisciplinar	
Nome	Função (Serviço a que pertencem)
Luísa	Psicóloga, SPO
Luísa	Prof Educação Especial
Teresa	Directora de Turma
Ângela	Médica
Maria João	Encarregada de Educação
Ana	Conselho Executivo

O que avaliar?					
Funcionalidade e Incapacidade					
	Capítulos	Categoria			
		Código	Descrição	Dados já existentes	Informação a recolher
Componente: Funções e Estrutura do Corpo	B1	B117 B126 B 140 B144 B 164	Funções mentais Funções intelectuais Funções do temperamento e personalidade Funções da atenção Funções da Memória Funções cognitivas de nível superior		SPO SPO SPO SPO SPO
	B5	B555	Funções dos aparelho digestivo, metabólico e endócrino Funções das glândulas endócrinas	Relatório médico	

Componente: Actividade e participação	D1	D 155 D 160 D 163 D 170 D 172 D 175 D 177	Aprendizagem e aplicação de conhecimentos Adquirir competências Concentrar a atenção Pensar Escrever Calcular Resolver problemas Tomar decisões		Ed Especial/ DT Ed Especial/ DT Ed Especial/ DT Ed Especial/ DT Ed Especial/ DT/ EE Ed Especial/ DT/EE Ed Especial/ DT
	D 2	D 220 D 240 D 330	Tarefas e exigências gerais Levar a cabo tarefas múltiplas Lidar com o stress e outras exigências psicológicas Comunicação		Ed Especial/ DT/EE Ed Especial/ DT/ EE/SPO Ed Especial/ DT/ EE/SPO
	D 3	D 350 D 355	Falar Conversação Discussão Interacções e relacionamentos interpessoais		Ed Especial/ DT/ EE/SPO
	D 7	D 720 D 740 D 750	Interacções pessoais complexas Relacionamento formal Relacionamentos sociais informais		
Componente: Factores ambientais	E 3	E 310 E 330	Apoios e relacionamento Família próxima Pessoas em posição de autoridade (professores)		Ed Especial/ DT/ EE/SPO DT/SPO
	E 4	E 410 E 425	Atitudes Atitudes individuais família próxima Atitudes individuais pares e colegas		Ed Especial/SPO Ed Especial/SPO
	E 5	E 580	Serviços, sistemas e políticas Serviços, sistemas e políticas relacionados com a saúde		EE
Outros factores contextuais relevantes, incluindo factores pessoais					

Avaliação das Necessidades Educativas Especiais

Nome: Manuel
escolaridade: 11º

Idade: 19

Ano de

Perfil de Funcionalidade

1. Síntese Descritiva

Funções do Corpo
O aluno é portador de graves problemas endócrinos, nomeadamente, hipopituitarismo e défice das glândulas tiróideias.
Actividade e Participação
Apresenta dificuldades a nível de concentração da atenção, do pensar, do escrever e do calcular, bem como, na resolução de problemas e tomada de decisões, em desenvolver várias tarefas em simultâneo (evidenciando uma grande lentidão) e em lidar com situações de stress, decorrentes das actividades escolares. A nível da comunicação evidencia grandes dificuldades na interacção com o outro, manifestando introversão e inibição. Esta situação agrava-se se houver várias pessoas envolvidas, tendo dificuldade em se envolver numa actividade de discussão/debate.
Factores Ambientais
No que se refere a este capítulo, há a salientar as relações do Manuel com os professores de educação especial e de APA (sendo menos evidente com os professores das disciplinas), SPO, família e técnicos de saúde, que funcionam como facilitadores. Pelo contrário, as relações com os pares revelam-se nada facilitadoras, no processo educativo do aluno.
Factores Pessoais

Checklist com Base na C.I.F. (Adaptada)

Funções do Corpo

Nota: Assinale com uma cruz (X), à frente de cada categoria, o valor que considera mais adequado à situação de acordo com os seguintes qualificadores:

0- Nenhuma deficiência; **1-** Deficiência ligeira; **2-** Deficiência moderada **3-** Deficiência grave;
4- Deficiência completa; **8-** Não especificada¹; **9-** Não aplicável²

Qualificadores	0	1	2	3	4	8	9
Capítulo 1 – Funções Mentais							
Funções Mentais Globais							
b117 Funções intelectuais		X					
b126 Funções do temperamento e da personalidade							
b1260 Extroversão		X					
b1261 Amabilidade		X					
b1262 Responsabilidade		X					
b1263 Estabilidade psíquica		X					
b1264 Abertura à experiência		X					
b1265 Optimismo		X					
b1266 Segurança		X					
Funções Mentais Específicas							
b140 Funções da atenção	X						
b144 Funções da memória							
b1440 Memória de curto prazo		X					
b1441 Memória de longo prazo	X						
b1442 Recuperação de memória	X						
b164 Funções cognitivas de nível superior							
b1640 Abstracção		X					
b1641 Organização e planeamento		X					
b1642 Gestão do tempo			X				
b1643 Flexibilidade cognitiva		X					
b1644 Auto-conhecimento		X					
Capítulo 5 – Funções do aparelho digestivo e dos sistemas metabólicos e endócrino							
b555 Funções das glândulas endócrinas				X			

Actividades e Participação

Nota: Assinale com uma cruz (X), à frente de cada categoria, o valor que considera mais adequado à situação de acordo com os seguintes qualificadores:

0- Nenhuma deficiência; **1-** Deficiência ligeira; **2-** Deficiência moderada **3-** Deficiência grave;
4- Deficiência completa; **8-** Não especificada³; **9-** Não aplicável⁴

Qualificadores	0	1	2	3	4	8	9
Capítulo 1 – Aprendizagem e Aplicação de Conhecimentos							
d155 Adquirir competências			X				
d160 Concentrar a atenção			X				
d163 Pensar				X			
d166 Ler	X						
d170 Escrever			X				
d172 Calcular				X			
d175 Resolver problemas				X			
d177 Tomar decisões			X				
Capítulo 2 – Tarefas e exigências gerais							
d220 Realizar tarefas múltiplas				X			
d240 Lidar com o stress e outras exigências psicológicas			X				
Capítulo 3 – Comunicação							

¹ Este qualificador deve ser utilizado sempre que não houver informação suficiente para especificar a gravidade da deficiência.

² Este qualificador deve ser utilizado nas situações em que seja inadequado aplicar um código específico.

³ Este qualificador deve ser utilizado sempre que não houver informação suficiente para especificar a gravidade da deficiência.

⁴ Este qualificador deve ser utilizado nas situações em que seja inadequado aplicar um código específico.

d330 Falar			x				
d350 Conversação				x			
d355 Discussão				x			
Capítulo 7 – Interações e relacionamentos interpessoais							
d720 Interações interpessoais complexas			X				
d740 Relacionamento formal							
d7400 Relacionamento com superiores		X					
d7402 Relacionamentos com pares			X				
d750 Relacionamentos sociais informais							
d7504 Relacionamentos informais com pares			X				

Factores Ambientais

Qualificadores	Barreira ou Facilitador	0	1	2	3	4	8	9
Capítulo 3 – Apoio e Relacionamentos O capítulo não engloba as atitudes da pessoa ou pessoas que dão o apoio. O factor ambiental descrito não é a pessoa ou o animal, mas a quantidade de apoio físico e emocional que é proporcionado pela pessoa ou animal.								
e310 Família próxima	+			X				
e330 Pessoas em posição de autoridade indivíduos que têm a responsabilidade de tomar decisões por outros e que têm influência ou poder socialmente definidos com base no seu papel social	+			X				
Capítulo 4 – Atitudes Este capítulo trata das atitudes que são as consequências observáveis dos costumes, práticas, ideologias, valores, normas, crenças religiosas e outras. Essas atitudes influenciam o comportamento individual e a vida social em todos os níveis.								
e410 Atitudes individuais dos membros da família próxima	+				X			
e425 Atitudes individuais de conhecidos, pares, colegas e membros da comunidade	.		X					
Capítulo 5 – Serviços, Sistemas e Políticas								
e580 Relacionados com a saúde	+				X			

Tomada de Decisão

1. Necessidade de educação especial (Assinale com uma cruz)

- a) Não se confirma a necessidade de uma intervenção especializada de educação especial
b) Confirma-se a necessidade de uma intervenção especializada de educação especial ☒

1.1. Se assinalou a opção b) identifique e fundamente a intervenção especializada de educação especial (medidas e recursos):

Dado que o aluno se encontra no 11º ano, do Ensino Secundário, as medidas a adoptar, cingem-se a uma avaliação diferenciada, com instrumentos de avaliação que ajudem o aluno a demonstrar os conhecimentos adquiridos, bem como de um prolongamento de tempo, face á lentidão do Manuel. Esta medida deverá ser observada aquando da realização das provas de exame.

Também, a atribuição de apoio pedagógico acrescido nas disciplinas onde o aluno tenha mais dificuldade é imprescindível, para reforço e consolidação das mesmas.

Frequentar uma turma de contingente reduzido, será um facilitador para este aluno, face ao seu perfil educacional.

Por último, o apoio directo semanal da professora de educação especial é essencial na perspectiva de tutoria pedagógica e reforço da estima, da autoconfiança e motivação do aluno, necessários a um desenrolar mais harmonioso do seu processo educativo.

O aluno irá continuar a ser apoiado pelos professores da turma, dos apoios pedagógicos acrescidos e de educação especial, SPO e director de turma, sendo estes últimos os interlocutores ideais no estabelecimento das interrelações da escola com a família e técnicos de saúde.

1.2. Se assinalou a opção b) assinale com uma cruz a categoria de NEE, tendo em consideração a limitação mais acentuada ao nível do seu funcionamento nos diferentes domínios

Tipificação das NEE								
Sensorial			Motor	Cognitivo	Emocional	Saúde Física	Comunicação, fala e linguagem	Cognitivo, Motor e Sensorial
Audição	Visão	Audição e visão						
						X		

Tomadas de Decisão

1. Necessidade de educação especial (Assinale com uma cruz)

- a) Não se confirma a necessidade de uma intervenção especializada de educação especial
b) Confirma-se a necessidade de uma intervenção especializada de educação especial **X**

1.1. Se assinalou a opção b) identifique e fundamente a intervenção especializada de educação especial (medidas e recursos):

Medidas

Aluno abrangido pelo decreto de lei nº319/91 de 23 de Agosto, art 2º, alíneas:

- d) Condições especiais de frequência;
i) Ensino Especial – Currículo Alternativo.

Recursos

- Docente / Directora de Turma;
- Psicóloga do SPO;
- Docente de Educação Especial;
- Docente de Educação Musical;
- Docentes de E.V.T (Desenvolvimento da Motricidade Fina);
- Docentes de Educação e Expressão Físico – Motora / Natação;
- Frequência da Associação A.P.P.A.C.D.M, 2x por semana.
- Médicos de Especialidade (Neuropediatria e Pedopsiquiatria)
- Monitor da hipoterapia.

1.2. Se assinalou a opção b) assinale com uma cruz a categoria de NEE, tendo em consideração a limitação mais acentuada ao nível do seu funcionamento nos diferentes domínios

Tipificação das NEE								
Sensorial			Motor	Cognitivo	Emocional	Saúde Física	Comunicação, fala e linguagem	Cognitivo, Motor e Sensorial
Audição	Visão	Audição e visão						
				X				

Data: __/__/20__

Assinatura dos intervenientes: